

Médica é agredida em São Bernardo por negar atestado

Médica é agredida em São Bernardo por negar atestado

Episódio ocorreu na UPA Alvarenga; número de agressões a médicos cresceu 85% nos últimos 11 anos, diz Conselho Federal de Medicina

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@dgab.com.br

Uma médica de 28 anos, que atua há três anos na rede municipal de São Bernardo, sofreu agressão na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Alvarenga no último sábado (5), de acordo com informações da SSP-SP (Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo). Durante seu plantão, por volta das 18h, a médica, que não teve a identidade revelada, ao ter um pedido de emissão de atestado que não se justificava clinicamente, foi atacada pela paciente, de 24 anos, de acordo com relatos da profissional e de testemunhas. Outra profissional, de 33 anos, também foi ameaçada e ofendida ao negar a emissão do mesmo documento.

A GCM (Guarda Civil Municipal) foi acionada por meio do botão de pânico instalado na unidade. A Polícia Militar também foi chamada e conduziu a agressora até a delegacia para registro da ocorrência. Segundo a SSP-SP, os guardas



RECORRÊNCIA. Esse tipo de crime voltou a ocorrer na região

municipais, ao chegarem no local, encontraram a suspeita sendo contida por uma equipe médica. A mulher e as vítimas foram conduzidas à delegacia. Um termo circunstanciado de lesão corporal e ameaça foi registrado no 3º Distrito Policial de São Bernardo.

A Secretaria de Saúde de São Bernardo, por meio de nota, repudiou o episódio e reafir-

mou seu compromisso com a valorização dos profissionais da área, condenando qualquer tipo de violência contra eles.

SÃO CAETANO

Um caso semelhante ocorreu no Hospital Márcia Braidó, em São Caetano, no dia 14 de junho. A assistente administrativa Natália Carvalho de Souza, 27 anos, agrediu duas mé-

dicas, além de dois seguranças e uma técnica de laboratório. Mãe de um paciente de 3 anos e 11 meses, ela se enfureceu após ter um atestado para si mesma negado.

A médica que atendeu o garoto, Gabriela Macul, alegou ter fornecido um atestado de sete dias por Influenza, mas a mãe exigiu que o afastamento fosse estendido a ela, algo que, de acordo com a médica, é fora da lei. "Minha mãe, que é médica também e atendia na sala ao lado (Miriam Macul, 60), entrou para pegar um carimbo e tomou um chute nas costas e já no chão levou pontapé e socos. Foi impossível contê-la", contou Gabriela ao Diário à época.

A agressora foi presa em flagrante, detida por 24 horas e liberada. Responderá na Justiça pelos danos físicos, morais e materiais, já que sua fúria acarretou ainda prejuízo de R\$ 30 mil em equipamentos.

AUMENTO

Levantamento do Conselho Federal de Medicina aponta que o número de agressões a médicos cresceu, de 2013 para 2024, 85%. No ano passado, foram 4.554 registros, metade deles no Estado de São Paulo.

O presidente do Sindmed ABC (Sindicato dos Médicos do Grande ABC), José Roberto Murisset, destacou a crescente deste tipo de episódio. "Tem acontecido muito, seja pela recusa de uma receita, exame ou qualquer direito que a pessoa acredita que tenha. Devido a esse aumento, o Conselho Federal de Medicina fez, em 2024, um pedido ao Ministério da Justiça para que haja endurecimento das leis", disse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4